

LEITURA DELEITE EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAROLINA ROCKE DA COSTA¹; MARTA NÖRNBERG²

1 Universidade Federal de Pelotas – carolinarcoosta@gmail.com

2 Universidade Federal de Pelotas – martaze@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho está vinculado ao Observatório da Educação/CAPES: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): Formação continuada de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo inicial de alfabetização (1º ao 3º ano), identificado pela sigla OBEDUC-PACTO. Tem como objetivo compreender como a leitura – em especial a leitura deleite – aparece nas práticas de formação continuada de professores participantes do PNAIC/MEC-UFPEL¹.

Compreendemos que o contato com os livros de literatura e com diferentes estratégias de leitura possibilitam à criança e ao adulto o acesso a linguagens vinculadas às diferentes áreas de conhecimento, favorecendo a aprendizagem e as descobertas por meio de situações prazerosas que envolvem a leitura. Embasada em SOUZA e CASSON (2010), sustentamos que a leitura exerce papel essencial em nossas vidas, sendo mais que um instrumento que conta histórias, mas uma prática capaz de transformação social, pois possibilita ao professor, com seus alunos, “construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive” (SOUZA e CASSON, 2010, p. 106).

LOUIS (2010) mostra que leitura da literatura contribui não só com o processo de alfabetização, mas também auxilia no desenvolvimento da criança e a faz pensar no mundo em que vive. Por fim, os estudos de KRAMER (2001) sobre a importância de se apostar em uma formação continuada, que privilegie os professores que já atuam em sala de aula, para que se desenvolvam enquanto leitores e também possam despertar em seus alunos a vontade de ler, são referências importantes. Uma leitura sem obrigações e avaliações, uma leitura prazerosa, que transporte nossos alunos para um mundo de imaginação e novos aprendizados, é o que defendemos.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, analisamos os relatórios de atividades elaborados pelos formadores da equipe do PNAIC-UFPEL, responsáveis pela formação dos orientadores de estudo (OE's) das redes de ensino. Foram analisados oito relatórios do ano de 2013. As OEs participaram e fizeram leituras e estudos dos diferentes materiais do PNAIC, discutindo ações que podiam ser executadas em sala de aula com seus alunos.

Neste trabalho, o foco específico é analisar como a leitura deleite foi explorada pelos formadores no processo de formação continuada de professores. Na análise busco identificar em que momento a leitura deleite aparece, qual sua intensidade e importância, buscando evidenciar quais estratégias são utilizadas para sua realização.

¹ Programa de formação continuada para professores que atuam no ciclo de alfabetização. O objetivo do programa é que todas as crianças estejam alfabetizadas até os 8 anos de idade. Para isso, as ações do programa integram materiais e referências curriculares e pedagógicas.

A análise temática (MINAYO, 1993) dos planejamentos compreendeu quatro etapas: a primeira etapa foi de organização dos arquivos, por ano (2013 ou 2014), identificando cada arquivo com o nome do formador e o número de páginas do documento. A segunda etapa consistiu de uma leitura flutuante dos oito relatórios com o intuito de conhecer o documento de forma geral. A terceira etapa envolveu a leitura direcionada para os momentos de leitura deleite e as estratégias que eram desenvolvidas. Por fim, a quarta e última etapa consistiu na comparação entre os planejamentos, pois embora pertencessem ao mesmo polo de formação e terem praticamente as mesmas atividades, cada formador apresentava ideias diferentes sobre o conceito de leitura deleite e de formação de professores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos relatórios confirmou a hipótese inicial de que a leitura deleite foi reconhecida como uma prática inovadora porque teve como foco estimular o prazer pela leitura, bem como aumentar o conhecimento de acervo literário por parte das professoras e, conseqüentemente, dos alunos.

Cabe aqui discutir e refletir sobre o papel do professor no processo de alfabetização e como através dos relatórios foi possível enxergar o papel fundamental da formação continuada pela prática da leitura deleite. As práticas aprendidas pela professora, juntamente com as experiências e experimentações que têm durante esse processo, especialmente no que se diz respeito à leitura, serviram como suporte para o desenvolvimento das práticas aprendidas em sala de aula, contribuindo tanto para o incentivo à leitura como no trabalho com a ortografia.

Com base na análise dos relatórios, destacamos algumas estratégias que foram desenvolvidas ao longo das formações de 2013. A primeira estratégia apresentada foi o “Varal Poético”, que tinha como objetivo disponibilizar textos de diferentes gêneros literários. Outra estratégia foi a “Árvore Literária”, que continha poemas de autores pelotenses que ficavam em envelopes coloridos para serem colhidos. O objetivo desta prática era a valorização dos autores locais. Já o “Móvil Literário” buscava chamar a atenção das OE’s para os materiais e recursos didáticos fornecidos às escolas de Educação Básica por meio do Ministério da Educação. Tinha como temática a infância e como ela era retratada nos poemas inclusos nesse material. O “Mar de Vinícius” foi uma homenagem ao centenário do poeta. Seus poemas foram dobrados em forma de barcos coloridos de papel. Essas foram as principais práticas percebidas neste grupo de formadores.

Destacamos alguns pontos explicitados pelos formadores em seus relatórios relativo a essas estratégias propostas que foram, na sequência, desenvolvidas, também, com suas colegas e crianças, nas escolas em que atuam. As formadoras informam que OE’s relataram que muitas não tinham espaço ou acesso aos materiais didáticos, em suas escolas, o que dificultava a execução dos planejamentos. Porém, as OE’s realizaram adaptações. Uma delas adaptou o “Varal Literário” para “Poesia na janela”; ao invés de pendurar os textos na sala, os pendurou na cortina da janela, onde tinham visibilidade e fácil acesso.

Outro ponto positivo sobre a leitura deleite, referido nos relatórios, foi o empenho e criatividade das professoras ao realizarem os exercícios propostos. Cada OE encontrou seu jeito de transmitir e tornar esse momento agradável e prazeroso. Cito, como exemplo, a história “Como reconhecer um monstro”, em que a dinâmica proposta para a história foi a de que a cada característica menciona do monstro, uma colega a colava no painel; ao final da leitura, tinha-se

a montagem do monstro. Essa prática foi ideia de uma das cursistas e compartilhada com a turma. Outro exemplo localizado foi a apresentação de uma das professoras, que se preocupou com a preservação da cultura oral e, juntamente com este tema, apresentou a cultura negra.

A análise indica que as sugestões para as práticas de leitura não foram dadas apenas pelos formadores, mas também envolveram e acolheram a criatividade das OE's, atribuindo grande significado ao que faziam, pois elas traziam ideias e leituras da sua região. Um dos professores trouxe um livro de uma autora da sua localidade (Bento Gonçalves/RS) e, após a leitura, presenteou o restante da turma com uma versão pequena do livro, feita por ela mesma.

Também localizamos aspectos positivos citados nos oito relatórios: utilização da leitura deleite como uma atividade de rotina – realizadas todos os dias de formação, no mínimo duas vezes – e também como um ponto de escape, momento de lazer, cultura e descontração para apreciar o trabalho das colegas. Mas, também para aprender a importância do processo de formação continuada para professores atuantes na rede, sendo que muitos professores só adotaram a prática da leitura deleite depois que tiveram contato intenso nas formações. Ou seja, aprenderam na prática que a leitura podia ser um instrumento de modificação do trabalho em sala de aula.

O aspecto negativo mais ressaltado durante a leitura dos relatórios é a tristeza dos professores ao perceberem que os livros são tratados pela escola como simples objetos de decoração, pois os “bons livros” ficam trancados ou colocados fora do alcance das professoras e dos alunos. É notória a insatisfação dos mesmos, onde em um dos relatórios há registro de que uma professora discutiu com a diretora da sua escola para que ela e seus alunos tivessem acesso aos livros de literatura, disponibilizados pelo PNAIC/MEC.

Entre os diferentes registros localizados nos relatórios, destacamos um que expressa o que as práticas de leitura deleite proporcionaram aos professores e alunos: *“Os momentos de leitura deleite têm sido perfeitos, maravilhosos, válidos. Minha turma fica tranquila, focada. São momentos de calma e acalanto. Arrisco dizer que cada palavra que leio ocorre uma transformação na minha sala de aula... É mágico. Verdadeiramente mágico... Não sei, no entanto, quem aproveita mais esses momentos: se meus alunos ou eu mesma!”* (Relatório de Atividades, 2013)

SOUZA E COSSON (2011) abordam sobre a função essencial que a leitura exerce em nossas vidas e na nossa sociedade, pois tudo o que fazemos passa pela leitura e pela escrita. Portanto, é fundamental que a leitura faça parte dos planejamentos dos professores, fazendo com que o aluno, ao ler, possa ser tomado por seus pensamentos, fazendo conexões com o que já conhece ou ainda inferindo o que irá acontecer na história, criando um sentido para determinada tarefa. O objetivo é o de formar leitores, “não qualquer leitor ou um leitor qualquer, mas um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive” (SOUZA E COSSON, 2011, p.106)

Segundo COSSON (2014), o mundo é feito de palavras e para adquiri-las basta viver em uma sociedade humana. A palavra escrita é um dos instrumentos mais poderosos criados pelo homem. É através da leitura e da escrita que nos encontramos conosco mesmos e com nossos pares, rompendo com limites de tempo e espaço das nossas experiências. A literatura torna “o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (CASSON, 2006, p.17).

LOUIS (2010) afirma que o contato da criança com a leitura não faz parte somente do processo de alfabetização; ela contribui para o desenvolvimento da criança e a faz pensar no mundo que a cerca. Para que esse contato se efetive e se mostre produtivo, é preciso que o professor abandone o senso comum que entende a leitura como atividade que precisa estar ligada a algum tipo de exercício, que na maioria das vezes se reduz a recontar a história de maneira objetiva. É importante ver a leitura como um instrumento que faça a ligação entre o texto, a aprendizagem da leitura e a formação do leitor. Esse é o papel que a literatura infantil vem desenvolvendo fortemente nos espaços de formação.

4. CONCLUSÕES

Acreditamos que a formação continuada de professores que já atuam em sala de aula favorece o estudo, a socialização e a articulação de práticas e conteúdos que possam ajudar a desenvolver o aluno enquanto leitor. Acreditamos que as práticas de formação continuada conduzidas pela equipe do PNAIC-UFPEL visam “uma mudança na concepção de leitura/escrita e de uma transformação da prática pedagógica, cunhada no seu cotidiano” (KRAMER, 2001, p. 64), fazendo com que o processo de formação traga uma visão positiva, auxiliando e transformando professores.

O processo de apropriação da literatura, por vezes, não é algo prazeroso e bem recebido por alunos e professores. Porém, as práticas que são desenvolvidas ao longo do processo de formação continuada do PNAIC proporcionaram aos professores e alunos um mundo de descobertas. Descobertas de um mundo mais significativo, humano, colorido e divertido. A leitura deleite vem como uma prática inovadora e atrativa para professores e, posteriormente, para os alunos. Pode, então, ser uma forma de avaliar a qualidade da formação conduzida pelo PNAIC-UFPEL.

Ainda há muito o que se fazer e refletir sobre como a literatura em geral está sendo desenvolvida na escola e como o acervo disponível aos professores e alunos ainda precisa ser qualificado, mas, principalmente, apresentado aos mesmos. Concluímos que a leitura deleite pode ser um instrumento de aprendizagem não só linguístico, mas também de transformação social e emocional.

Conscientes dos desafios que a escola pública enfrenta, entendemos como essencial e imprescindível garantir o acesso à leitura, tanto para alunos quanto para professores. Para isso, é preciso propor situações reais de leitura que tragam algum significado para os que lêem, evitando práticas meramente reprodutivas e descontextualizadas. Assim, transformamos a escola e os espaços que a compõe em ambientes voltados à formação de leitores, capazes de se colocarem perante o mundo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- KRAMER, S. **Alfabetização, leitura e escrita: Formação de professores em curso**. São Paulo: Ática, 2001.
- LOIS, L. **Teoria e prática da formação do leitor**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 2.ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 1993.
- SOUZA, J. de S; CASSON, R. **Letramento Literário, uma proposta para sala de aula**. Revista UNESP. São Paulo, v.2, p. 101-107, 2011.